

Os ladrões de direitos mostraram a sua cara

A irrisória proposta de 5,5% colocada em mesa pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), mais de 40 dias após o início das negociações, só expôs a verdadeira face de um dos setores da economia que mais lucram no Brasil. Um setor movido pela ganância de ladrões de direitos que se utilizam desse tipo de “recurso” para ganhar mais e mais, sempre em cima dos trabalhadores e da sociedade.

“Os bancários estão indignados e deram o seu recado ao rechaçar essa proposta e decidir cruzar os braços. E não tem acordo enquanto não houver avanços que contemplem demandas caras à categoria”, avisa o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**. Ele lembra que os bancos não têm qualquer justificativa para não

atender a pauta dos trabalhadores, que se recusam a aceitar que seus direitos sejam “sugados” – uma alusão à perda de 4% que o índice proposto pela Fenaban representa em relação à inflação acumulada de 9,88%. “Como explicar que os bancos, que, de novo, bateram recordes de lucratividade mesmo com a crise, façam uma oferta que sequer repõe a inflação do período ou, ainda, que voltem a lançar mão do famigerado abono em substituição a um reajuste digno?”, questiona o dirigente sindical.

Para se ter uma noção do quão perversa é a política adotada pelo patronato em busca do lucro, basta fazer um exercício simples de comparação. Desde 2013, os valores cobrados pelos bancos dos clientes subiram oito vezes

mais que a inflação (as tarifas cresceram 169%) e 9,83 vezes mais que o reajuste pago aos trabalhadores, que acumulou incremento de 17,18%.

“Acrescente-se a isso o fato de que os banqueiros são os maiores lobistas pela causa da terceirização irrestrita em tramitação no Congresso na forma do PLC 30/2015, tudo para economizar com mão de obra e ganhar mais dinheiro. Por isso vamos mais uma vez, com nossa capacidade de organização e mobilização, fazer um movimento à altura do disparate dos banqueiros. E o envolvimento de todos os bancários é fundamental para o sucesso desta luta”, arremata o presidente do Sindicato.

Os bancários do BB, da Caixa e do BRB, além de rejeitarem a proposta da Fenaban, repudiaram também a falta de propostas dessas instituições para as pautas específicas.



**Bancário,
fique atento
às orientações
para a greve**

- **A greve é um direito** seu previsto em lei e na Constituição
- **Informação confiável** é com o Sindicato, seu legítimo representante. Não acredite em boatos, os bancos vão tentar confundir a categoria. Acompanhe as notícias da entidade pelo site, Facebook e Informativo Bancário
- **Denuncie ao Sindicato** o assédio moral e a coação dos bancos para você furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto. O telefone da Central de Atendimento é 3262-9090
- **Participe dos comitês** de esclarecimento pelo menos até as 16h
- **Desligue** o celular
- **Se você for “convidado”** a trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data, e encaminhe ao Sindicato
- **Trabalhar em casa** durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta

dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho

● **Informe os clientes** dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com a população. Procure ajudar a clientela

● **Convença os colegas** bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências e unidades de outros bancos

● **A greve é um movimento pacífico.** Fique longe da polícia e evite confrontos. Caso apareça um oficial de Justiça, exija sua identificação, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique ao coordenador do comitê e ao Sindicato imediatamente

● **Vá às assembleias,** reuniões e atividades promovidas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros

ESTAMOS

GRITANDO

#VocêNoApertoEosBancários

SUGADORES



LOS EM

ENVE

cos Não Param De Ganhar



**CAMPANHA
NACIONAL
2015**



Bancários do Brasil inteiro prontos para a luta

Bancários de todo o país já estão cerrando fileiras para mais uma luta contra os banqueiros. Para ver atendidas suas reivindicações por melhores condições de trabalho, mais saúde e segurança, fim do assédio moral e das

metas abusivas, piso e PLR maiores e aumento real de salário, os trabalhadores já deram o veredito em assembleias de todo o país: é greve nacional por tempo indeterminado a partir desta terça-feira 6. É o caso dos bancários das bases de São Pau-

lo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Ceará, Rondônia e Pernambuco, por exemplo. "Mantendo a estratégia de unidade nacional, vamos à luta", reforça o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Em mais um protesto, Sindicato rechaça proposta da Fenaban

Contra a proposta da Fenaban de reajuste de 5,5%, diretores do Sindicato dos Bancários de Brasília e da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) fizeram ato de protesto nos bancos públicos e privados do Núcleo Bandeirante, na manhã da quinta-feira (1º).

Bancárias e bancários retardaram por uma hora o funcionamento das agências do Banco do Brasil, Bradesco, HSBC, Itaú e Santander. Na oportunidade, dirigentes sindicais distribuíram informativo sobre as orientações relativas às atividades da Campanha Nacional 2015: "Você no aperto e os bancos não param de ganhar. Sugadores".

"Não queremos apenas melhorias para nossa categoria, mas também melhorar o atendimento aos usuários. Cada vez mais, os bancos exploram a população e não oferecem um serviço digno. Com as receitas de tarifas, seria possível contratar mais de 50% da população bancária e, com isso, diminuir as filas e melhorar o atendimento", discursou o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, **Wadson Boaventura**, para clientes e bancários.



Secretário de Assuntos Jurídicos da Fetec-CUT/CN, **Juliano Braga** fez um breve resumo dos acontecimentos da assembleia realizada na quarta (30), que deliberou sobre o indicativo de greve por tempo indeterminado. "Rejeitamos por unanimidade a proposta da

Fenaban, com indicativo de greve a partir do dia 6. Visando o fortalecimento da categoria e do movimento, realizaremos uma assembleia na segunda-feira (5), às 19h, para ratificar a greve. Enquanto isso, faremos paralisações de advertência em todos os bancos do Distrito Federal", reforçou.